vinetur

Vendas de cerveja na Alemanha caem 4,6% em setembro

As vendas no mercado interno caíram 7,3%, e as exportações amorteceram o impacto para os cervejeiros, apesar de o tempo quente e seco não ter impulsionado a procura

quarta-feira, 4 de novembro de 2026



As vendas de cerveja na Alemanha voltaram a cair em setembro, prolongando um período difícil para o setor, apesar de as condições meteorológicas serem, normalmente, favoráveis à procura.

A Federação Alemã dos Grossistas de Bebidas afirmou na terça-feira, 3 de novembro, citando dados da Associação Alemã de Cervejeiros, que as vendas totais de cerveja em setembro recuaram 4,6% face a agosto. O grupo afirmou que a queda se seguiu a um verão irregular e mostrou que a procura dos consumidores continuava moderada, apesar de o mês ter sido quente e relativamente seco na Alemanha.

O mercado interno foi a principal origem da quebra. As vendas de cerveja na Alemanha caíram 7,3% face a agosto, enquanto as exportações aumentaram 9,4% no mesmo período. Assim, as vendas no mercado interno ficaram quase 3 pontos percentuais abaixo da tendência geral do mercado nesse mês.

A associação apontou também para uma queda mais acentuada nas vendas de cerveja sujeitas a imposto, um indicador do setor acompanhado de perto. Segundo os dados da Associação Alemã de Cervejeiros citados no relatório, essas vendas caíram 17,3% face a agosto. Os números sugerem que os cervejeiros continuam a ter dificuldades em reanimar a procura interna, mesmo quando as condições sazonais são favoráveis.

Na comparação acumulada com o ano anterior, o cenário foi menos grave, mas continuou negativo. As vendas totais de cerveja diminuíram 1,3 milhões de hectolitros, ou 2,1%, enquanto as vendas no mercado interno recuaram 1,6 milhões de hectolitros, ou 3,2%, afirmou a federação. Os volumes de exportação deram algum alívio, com uma subida de 3,2% desde o início do ano. Sem esse aumento no estrangeiro, o saldo geral seria claramente mais fraco.

Os dados evidenciam uma divisão crescente no mercado alemão da cerveja. O consumo interno, que continua a ser a espinha dorsal do setor, permanece sob pressão, enquanto as famílias continuam a conter as despesas. Para os cervejeiros e os grossistas de bebidas, isto cria um contexto mais difícil para escoar produtos no mercado interno e pode tornar as exportações mais importantes para evitar novas quedas nas vendas.

Esta pressão é relevante para o setor das bebidas em geral, uma vez que a cerveja continua a ser um importante gerador de tráfego para grossistas e retalhistas. Uma quebra prolongada da procura interna de cerveja pode afetar as decisões de gestão de stocks, as estratégias de preços e as atividades promocionais em diferentes categorias de bebidas, incluindo outras bebidas alcoólicas que disputam as mesmas despesas dos consumidores.

A federação não apontou uma causa única para o pior desempenho do mercado interno, para além da contínua contenção dos consumidores, mas os números de setembro reforçam a evidência de que o tempo quente, por si só, não basta para inverter a desaceleração. Na Alemanha, a procura de cerveja tem sido frequentemente favorecida por condições secas no final do verão, eventos ao ar livre e consumo associado a viagens. Em setembro, esses fatores não se traduziram num aumento das vendas no mercado interno.

Os resultados regionais foram díspares. Na comparação da federação entre estados federados relativa às vendas de cerveja sujeitas a imposto, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental registou um aumento de 1,8%, liderando a classificação. Berlim/Brandemburgo seguiu-se, com uma subida de 1,4%. Hesse ficou no último lugar, com uma queda de 30,9%.

O relatório de setembro foi divulgado numa altura em que o setor continua a acompanhar a capacidade da procura externa para compensar a fraqueza do mercado interno nos últimos meses do ano. Para já, os dados mais recentes mostram que os cervejeiros alemães dependem cada vez mais dos compradores estrangeiros, enquanto o consumo no país continua sob pressão.